

**PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR
RELATO DE ATIVIDADES**

PROGRAM OF ORAL HEALTH AT SCHOOL

ACTIVITIES RELATE

Caroline Madalena Ribeiro

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – UERJ

e-mail: carolmadalena@yahoo.com.br

Mariana Passos

**Professora Substituta da disciplina de Saúde Bucal Coletiva de Faculdade de
Odontologia – UERJ**

e-mail: maripassos.rj@ig.com.br

Katlin Darlen Maia

**Professora Adjunta da disciplina de Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de
Odontologia – UERJ**

E-mail: kdarlen@gmail.com

Urubatan Vieira de Medeiros

**Professor Titular da disciplina de Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de
Odontologia – UERJ**

E-mail: umedeiros@globo.com

RESUMO: Este trabalho se propõe a realizar um relato das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Programa de Saúde Bucal da População Escolar” da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O programa tem por objetivo prestar assistência odontológica aos alunos de uma escola municipal bem como oferecer aos mesmos um curso de formação de agentes multiplicadores de saúde, para ampliar suas percepções de saúde e, assim oferecer recursos que possibilitem a eles alcançar melhor qualidade de vida. Os alunos da graduação também são beneficiados pois o projeto oportuniza uma maior interação com a comunidade, que possibilita vivências e percepções que não ficam limitadas às atividades curriculares.

ABSTRACT: The purpose of this work was to relate the activities developed in the extent project “Program of Oral Health at School” of Rio de Janeiro’s State University Dental School. The aim of the program is to give dental assistance to students of a municipal school and to offer them a health’s multipliers formation course which was created to enlarge municipal students health’s perception and to give tools for best life quality. Graduation students are also benefiting, because the project permits them a major interaction with the community, creating experiences not limited to curricular activities.

Palavras chave: Educação, Saúde, Odontologia, extensão

Key words: Education, Health, Dental, extend project.

INTRODUÇÃO

Com a divulgação da Carta de Ottawa em 1986 no Canadá, um novo paradigma de modelo de atenção- o de Promoção de Saúde- passou a ser caracterizado. Este modelo introduziu novas idéias, linguagens e conceitos sobre o que é saúde e apontou novos caminhos para a produção da saúde. Dentre eles a capacitação da comunidade é apontada como fundamental para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde.

No entanto para a efetiva consolidação deste novo paradigma não basta apenas repensar a prática, é necessária adequação dos diversos atores envolvidos no processo de construção do novo modelo.

No tangente a adequação do sistema formador, a ação mais evidente do processo de mudança foi evidenciada no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases que apontou a preocupação com a educação superior de modo que esta tivesse entre suas finalidades o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual, destacando os problemas regionais, e a prestação de serviços à população, estabelecendo com a mesma uma relação de reciprocidade (Brasil, 1996). Uma das formas de criar esta articulação entre a comunidade e a universidade acontece por meio dos projetos de extensão

Na Odontologia, mais especificamente, a promulgação da nova lei de diretrizes e bases da educação reforça a crescente preocupação do meio acadêmico com as mudanças no ensino da Odontologia. Tais diretrizes propõem a formação de um profissional tecnicamente capaz e socialmente sensível, com perfil generalista, que seja

capaz de relacionar fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos envolvidos no processo saúde –doença, de tomar decisões e atuar em equipes multiprofissionais em níveis individuais e coletivos. O profissional deve ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, sendo capaz de identificar e tratar as doenças bucais, compreendendo a realidade social, cultural e econômica do seu meio; reconhecendo a saúde como direito a condições dignas de vida e atuando de forma a garantir a integralidade da assistência.

A nova orientação do Modelo de Promoção de Saúde traz consigo o conceito de empoderamento comunitário e pessoal através do desenvolvimento de habilidades e atitudes em prol da saúde. Este empoderamento é evidente no desenvolvimento de programas que promovem nas comunidades uma consciência crítica sobre sua realidade vivida.

O conceito de *empowerment*, traduzido para empoderamento, foi definido por como um processo contínuo que oferece maior percepção na maneira pelo qual as pessoas são capacitadas e gradualmente maximiza seu potencial de progredir da ação individual para a coletiva, promovendo mudanças sociais e políticas.

O *empowerment* (empoderamento), permite que as pessoas sejam encorajadas a tomar decisões sobre temas que possam contribuir para suas vidas. A emancipação dos indivíduos é instrumento necessário e importante para a transformação da sociedade (Heidemann, 2006).

A efetivação do empoderamento requer, no entanto, uma sensibilização de todos os atores envolvidos. No campo da saúde significa envolvimento não só dos profissionais de saúde, como de toda a sociedade.

A compreensão destes conceitos e as demandas oriundas da necessidade e do compromisso com a formação dos alunos impulsionaram o desenvolvimento do projeto de extensão “Programa de Saúde Bucal da População Escolar.”

RELATO DO PROGRAMA

Este programa é desenvolvido pela disciplina de Saúde Bucal Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 1992. Inicialmente o objetivo era prestar assistência odontológica aos estudantes de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro, pesquisando a prevalência dos diversos problemas de saúde bucal típicos da

faixa etária escolar; aplicando métodos preventivos- clínicos e educativos, impedindo ou estabilizando a evolução das doenças bucais.

A partir de 2005 uma nova estratégia foi implementada no programa, trata-se de um curso de formação de agentes multiplicadores de saúde, destinado diretamente aos alunos da escola municipal, mas cujos reflexos pudessem beneficiar toda a comunidade.

O curso, de natureza eminentemente educativa, procura, gradualmente, maximizar o potencial dos escolares estimulando a progressão da ação individual para a coletiva, promovendo mudanças sociais. Esta estratégia permite, então que haja mudança não só na percepção de saúde e qualidade de vida nos escolares que participam diretamente do curso, como em toda comunidade que o cerca.

Os conteúdos do curso não se limitam aos diretamente relacionados ao campo de saúde (higiene, vacinação, dieta e outros), mas assuntos como cidadania e educação também são desenvolvidos ao longo do processo de formação.

Para abordagem dos conteúdos, além de palestras, são realizados debates, dinâmicas, oficinas e atividades lúdicas com os escolares. Para estimular a multiplicação do conhecimento são realizadas também dramatizações que simulem o dia- a- dia dos escolares e que ajudem a elucidar a influência dos novos saberes.

Com relação aos resultados do projeto na comunidade, podemos citar a mudança no perfil epidemiológico da doença cárie. Para evidenciação desta mudança, são realizados periodicamente levantamentos que têm por objetivo investigar a incidência e prevalência das lesões de doença cárie nos escolares. O índice utilizado é o CPO.D, que tem por objetivo levantar o número de dentes que possuem lesões cáries, que apresentam restauração ou que foram perdidos em consequência da evolução da doença.

Dos resultados obtidos ao longo da atividade do projeto percebe-se que o índice CPO.D médio na população escolar no início do programa era 6 (considerado muito alto pela OMS). O último levantamento (2007) evidenciou CPO.D médio de 2,5 na população (considerado baixo pela OMS).

A implementação do curso de formação de agentes multiplicadores de saúde permitiu inserir, de forma efetiva e ativa, os escolares no processo de promoção da saúde. Ao longo da experiência de formação é evidente que os escolares ampliam seus conhecimentos de saúde, de forma a não limitar este conceito à ausência de doença e a valorizar ações que resultem em qualidade de vida como promotoras de saúde.

O entusiasmo dos escolares participantes do curso torna-se notório pela crescente demanda da comunidade para participação no curso.

Os reflexos do curso de formação estendem-se também aos alunos de graduação da faculdade de Odontologia diretamente envolvidos no desenvolvimento do projeto. Para estes oportuniza-se uma maior interação com a comunidade, que possibilita vivências e percepções que não ficam limitadas às atividades curriculares.

Aos graduandos cabe prestar assistência odontológica aos escolares, auxiliar na elaboração do material didático do curso de formação de agentes multiplicadores de saúde, bem como realizar palestras, dinâmicas, atividades práticas e debates.

Esta experiência, então, estimula a formação de um profissional humanista, atento às necessidades da comunidade e beneficia a própria comunidade, uma vez que possibilita o acesso a um serviço de qualidade realizado por profissionais devidamente qualificados e humanistas, que sabem ouvir o paciente e suas expectativas, sabem relacionar os aspectos sociais, ambientais e biológicos da doença, e não sejam meros expectadores de sua história natural e que são capazes que educar em relação à necessidade de buscar qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde : objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
2. CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
3. Feuerwerker, L., Almeida, M. Diretrizes Curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! Revista da Abeno, v.4, n.1, p.14-6, 2003.
4. Freitas, S. F. T. , Kovalski, D. F. , Boing, A. F. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtivista Ciênc. saúde coletiva v.10, n.02, p. Rio de Janeiro Abril./Junho 2007.
5. Heidmann ITSB. A Promoção de Saúde e a concepção dialógica de Freire: possibilidades de sua inserção e limites no processo de trabalho das equipes de Saúde da Família.. 2006. 296p . Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP, Ribeirão Preto, 2006.
6. Machado, J. L. M. et al. Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde v.1, n.1, p.147-156, 1997.

7. . Matos, M.S. Análise do perfil dos alunos e da dimensão éticohumanista na formação de cirurgiões-dentistas em dois cursos de odontologia da Bahia, Tese de doutorado, Universidade Federal de Brasília, Salvador 2006.
8. Morita, M. C. , Kriger, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS Revista da Abeno v.4, n. 1, p.17-21, 2003.
9. Morita MC, Kriger L, Gasparetto A et al. Projeto pró-saúde odontologia: relato das atividades iniciais em universidades do estado do Paraná, Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, n.2, p.53-57, jun.2007.
10. Moysés, S. J Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. Revista da abeno, v.4, n.1, p.30-7, 2003
11. Santana, J. P. , Campos, F. E. , Sena, R. R. Formação profissional em saúde: desafios para a universidade. Texto de apoio elaborado especialmente para o Curso de Especialização em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde – CADRH.
12. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB Legislação Educação Especial